



## O status por trás dos cacos: A utilização de louças no Sítio Arqueológico Casarão dos Mello

Janice Rosa do Amaral, Vanessa dos Santos Soares, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador).

Faculdade de História, UFSM, Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

### **Introdução**

O sítio arqueológico Casarão dos Mello localiza-se no município de São Martinho da Serra, parte central do Rio Grande do Sul. Na segunda metade do século XIX o morador era João Batista de Oliveira Mello, oficial da guarda nacional e após seu filho, João Manoel de Oliveira Mello, oficial na guerra do Paraguai e deputado provincial. O provável construtor seria um tropeiro sorocabano que teria obtido as terras por meio de doação de sesmarias. A casa ainda teve outras funções, tais como loja maçônica, Câmara de vereadores, pensão, padaria e também chegou a sediar um Clube Republicano. Seu último morador foi o poeta Teófilo Vargas, já no século XX. Todos os moradores deixaram parte de sua história nos vestígios presentes no sítio. Com este trabalho propõe-se a análise da coleção de louças, atualmente disponível no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM. Por meio da louça podemos ter uma base do poder aquisitivo de seus moradores, portanto este trabalho tem como objetivo verificar se a coleção de louças escavadas seriam marcadores de status social ou apenas supririam as necessidades dos moradores do casarão. Além disso, com base no estudo de poder, podemos tentar compreender melhor a sociedade que existia em São Martinho da Serra no século XIX.

### **Metodologia**

Foram analisados os fragmentos separando-os e classificando-os entre louças brancas, brancas com superfície modificada e decoradas. Sendo as decoradas, também,

separadas por tipos decorativos. As louças foram analisadas conforme sua pasta, esmalte e padrão decorativo, observando como e onde aconteceu o surgimento de tal padrão e as possíveis datas de sua fabricação e exportação.

## **Resultados**

A grande maioria da louça é de esmalte do tipo pearlware, e possuem diversos tipos decorativos que datam em sua maioria de meados do século XIX. Com base nos selos deduzimos que grande parte de tal louça seria de origem inglesa, mas esta análise ainda está em fase de estudos.

## **Conclusão**

O sítio apresenta tanto louças finas quanto louças baratas, assim podemos afirmar que, apesar de pertencer à pequena burguesia de um município ainda considerado rural, havia uma preocupação por parte dos moradores em consumir tipos de louças mais refinados, apesar de os fragmentos encontrados não atestarem a presença de aparelhos de chá ou de jantar. Com base nesta análise podemos observar indícios de “europeização” da sociedade brasileira. Observando, também, o consumismo para ostentação da burguesia emergente, onde o “desejo de ter” ultrapassa a necessidade.

## **Referências**

BRANCANTE, Eldino da F. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: Lithographia Ypiranga, 1981.

CALDARELI, Solange Bezerra (coordenadora). *Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto*. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.

MACHADO, Neli Teresinha Galarce. *Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica*. . São Paulo: USP, 2004. Tese de doutorado, Museu de arqueologia e etnologia, Universidade de São Paulo, 2004.

TOCCHETTO, Fernanda e outros. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: Secretária municipal de cultura, 2001.